



Cabo Verde, apesar dos múltiplos constrangimentos estruturais como SIDS¹, é um país em múltiplas transições (demográfica, epidemiológica, nutricional, padrões de consumo e nível de rendimento). Sendo país de rendimento médio-baixo desde 15 anos, teve uma jornada bem-sucedida em direção aos ODM², que continuou nos primeiros anos de implementação dos ODS.

O país está a experimentar um caminho positivo, mas complexo, na melhoria do acesso aos serviços básicos e sociais, com indicadores notáveis em comparação com os seus pares, mas com progressos lentos e estagnação em diferentes indicadores relacionados com a saúde, educação, acesso à água no Norte de Santiago ou o desenvolvimento das energias renováveis, por exemplo. Além disso, apesar de importantes progressos na redução da violência baseada no género e das desigualdades de género, na educação, na saúde sexual e reprodutiva, na representação política e nas oportunidades económicas, algumas desigualdades de género persistem, e os progressos são comprometidos por múltiplas crises. Crianças e jovens enfrentam também barreiras específicas que levam a uma incidência desproporcional de pobreza e malnutrição, e a um acesso desigual à educação, especialmente ao ensino secundário, às competências e ao emprego. Outros grupos lutam para desfrutar plenamente dos seus direitos humanos, tais como idosos, imigrantes do continente africano, pessoas com deficiência, LGBTQ+, e prisioneiros.³

Um crescimento constante (com uma média de cerca de 5% por ano) e uma consolidação fiscal limitada mas real contribuíram a melhorar o emprego e a reduzir a pobreza e as desigualdades. No entanto, crises múltiplas e sobrepostas vieram desafiar estes progressos de desenvolvimento: A COVID-19, com um impacto socioeconómico entre os mais elevados do mundo, levou a uma diminuição do PIB em 14,8%, das receitas públicas em 25%, e a um aumento do desemprego em 3,2%; os impactos das alterações climáticas na biodiversidade e na segurança alimentar à medida que os padrões meteorológicos em mudança influenciam a produção agrícola e a pesca (especialmente secas e inundações); e a crise energética e a perturbação das cadeias logísticas globais têm efeitos devastadores nas finanças e serviços públicos, e numa economia que depende fortemente dos combustíveis fósseis e outros bens importados para funcionar.

No entanto, quase dois anos após o início da pandemia, vários sinais permitem ter esperança na recuperação. A campanha de vacinação é um sucesso com 85,2% da população alvo vacinada com uma dose e 72,6% com duas doses⁴. A recuperação do turismo, da mobilidade interna e internacional e do crescimento económico (+7% em 2021, +6% projetado em 2022) está em curso. Importantes investimentos privados e estrangeiros assinados em aquicultura, turismo e energias renováveis irão afetar positivamente a economia nos próximos

¹ SIDS = Pequeno Estado Insular em Desenvolvimento

² INECV, [Resumo ODM](#), 2015.

³ Parceria Nacional LNOB, [Avaliação Não Deixar Ninguém Para Trás](#), 2021.

⁴ [COVID-19 Vaccination Bulletin](#), Edição: Nº 29, Fevereiro 9, 2022

meses. Terão um impacto gradual no PIB e na diversificação económica, impulsionarão a recuperação e ajudarão a construir resiliência, inclusive através dum efeito positivo nas finanças públicas.

Além disso, instituições que funcionam bem e reformas contínuas da administração pública, incluindo através da digitalização e da melhoria do ambiente empresarial, serão fundamentais não só para manter e melhorar o acesso a serviços básicos e sociais de qualidade, mas também para reviver e transformar uma economia dominada pelo sector dos serviços e fortemente dependente do turismo e de bens intermediários e finais importados. Esta transformação deverá incluir uma mudança importante nonexo água-energia e na conectividade interna e externa, incluindo com a região da CEDEAO. Numa economia onde metade dos empregos são informais e 97% das empresas são micro e pequenas, dominadas pelos serviços (58% do PIB, 66% dos empregos) com uma elevada concentração no turismo, a resiliência económica significará também uma transformação económica para diversificar os motores do crescimento económico, tendo em conta a situação do país como SIDS.

Para continuar a construir resiliência com base nas suas instituições sólidas e numa democracia forte, o país dá prioridade a novas transformações: erradicação da pobreza, diversificação económica, transição energética, acesso universal a serviços básicos e sociais, e digitalização. Para além da estrutura de produção (diversificação económica), os motores da transformação económica serão uma melhor igualdade de género, coesão territorial, transição para a formalidade e industrialização em pequena escala. Para alcançar esta transformação, Cabo Verde pode contar com importantes vantagens: os sólidos arranjos institucionais a vários níveis (nacional-local), a juventude e o capital humano; o oceano e o potencial inexplorado na economia azul; a cultura e indústrias criativas vibrantes; e um processo dinâmico de digitalização⁵.

O financiamento destas transformações exigirá a emergência de uma aliança nacional, apoiada por fortes parcerias estratégicas, em todos os sectores e incluindo a sociedade civil, o sector privado e o meio académico, em estreita articulação com o apoio internacional harmonizado, para assegurar a coerência das políticas e do investimento público e privado ; e o aumento da mobilização de recursos internos e da qualidade das despesas.

Matriz de riscos		
	Baixa Probabilidade	Alta Probabilidade
Baixo Impacto	Perdas significativas de biodiversidade (a curto prazo); Quebras no contrato social e agitação social, violência e crime.	Eventos climáticos extremos (cheias, secas, tempestades destrutivas); Migrações internas e externas, fuga de cérebros e de mão-de-obra; Abrandamento da integração regional devido ao investimento limitado em infraestruturas e limitações ao comércio internacional; Um fosso digital cada vez maior a nível nacional, e perturbações digitais tanto a nível global como nacional devido a ciberataques/vírus virtuais.
Alto impacto	Criação limitada de emprego, persistência da pobreza e exclusão social; Chegadas de turistas muito abaixo dos níveis de 2019, apesar da recuperação global; Cessação completa da conectividade doméstica e internacional (transporte aéreo e marítimo de passageiros ou mercadorias); Grave insegurança alimentar devido à seca e a ruturas na cadeia de abastecimento; Falta de água e de energia devido a combustível limitado (e caro).	Espaço fiscal limitado e investimento público no desenvolvimento sustentável, incluindo na proteção social Perturbações contínuas nas cadeias globais de abastecimento que levam a limitações às importações e a uma inflação elevada Novos choques exógenos (crise económica, financeira, ambiental, política ou de saúde a nível mundial) que conduzem a uma forte diminuição do turismo e do IED e, por conseguinte, do PIB, do emprego e dos rendimentos.

Os principais desafios futuros incluem 1) Vulnerabilidade da economia e das finanças públicas; 2) Estagnação no desenvolvimento institucional e do capital humano; 3) Persistência da pobreza e malnutrição; 4) Crescimento exclusivo e criação lenta de emprego; 5) Acesso limitado a financiamento concecional e investimentos privados diversificados e sustentáveis; e 6) Lenta adaptação às alterações climáticas e perdas de biodiversidade.

⁵ Ambição 2030, PEDS I e II

As principais oportunidades para impulsionar o desenvolvimento sustentável e construir resiliência incluem 1) Capital humano e dividendo demográfico; 2) Potencial inexplorado das ilhas e territorialização das políticas públicas; 3) Diversificação económica e Economia Azul; 4) Digitalização da administração e das empresas; 5) Inclusão dos grupos LNOB nas vias do desenvolvimento sustentável; 6) O estatuto de Cabo Verde como PEID e as soluções inovadoras que este pode oferecer para o desenvolvimento sustentável (incluindo soluções digitais e de financiamento).⁶

Nos próximos meses e anos, Cabo Verde não só recuperará como criará empregos decentes e resistentes, transformará a sua economia, erradicará a pobreza extrema - o objetivo global do Governo de Cabo Verde para 2026 -, reforçará os seus sistemas de saúde, educação e proteção social, consolidará o seu quadro de Governança, e adaptar-se-á às alterações climáticas, reduzindo ao mesmo tempo as desigualdades entre ilhas e grupos, no âmbito de uma abordagem baseada nos direitos humanos.

⁶ Desafios e oportunidades são apresentados em pormenor na conclusão